

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL – UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

ANTONIO GILSON MENDES DE SOUZA

**TRILHA DE APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA: “PERCURSOS
FORMATIVOS PARA PROFESSORES DO ENSINO REGULAR”**

CURITIBA

2026

ANTONIO GILSON MENDES DE SOUZA

**TRILHA DE APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA: “PERCURSOS
FORMATIVOS PARA PROFESSORES DO ENSINO REGULAR”**

Produto Educacional oriundo da Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Mestre em Educação e Novas Tecnologias.

Área de Concentração: Educação

Orientadora: Prof.^a Dr^a Glaucia da Silva Brito

CURITIBA

2026



ANTONIO GILSON MENDES DE SOUZA

TRILHA DE APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

“PERCURSOS FORMATIVOS PARA
PROFESSORES DO ENSINO REGULAR”

CURITIBA

2026

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	4
2 PRODUTO EDUCACIONAL.....	6
2.1 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PRODUTO.....	7
2.2 AVALIAÇÃO.....	8
3 REFERÊNCIAS.....	15
APÊNDICE ÚNICO.....	16

1 APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a) a esta Trilha de Aprendizagem “Percursos formativos para professores do ensino regular”, um Produto Educacional criado a partir de uma pesquisa de mestrado defendida em 2026, intitulada “A sala de recurso multifuncional como espaço formativo na cibercultura e suas contribuições para a formação continuada de professores do ensino regular”, do autor Antonio Gilson Mendes de Souza, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias (PPGENT) do Centro Universitário Internacional - UNINTER, sob orientação da Prof.^a Dr^a. Glaucia da Silva Brito.

Este material foi pensado a partir da escuta dos professores: suas experiências, desafios, ideias e olhares sobre o trabalho com estudantes que são público-alvo da Educação Especial. Buscamos a proposição de um conteúdo em que a teoria dialoga com a prática do cotidiano escolar.

Ao longo do percurso, você encontrará os seguintes módulos:

Módulo I – Educação Inclusiva no cotidiano da escola;

Módulo II – Conhecendo o estudante e suas necessidades educacionais;

Módulo III – Adaptação de atividades e planejamento inclusivo;

Módulo IV – A função da Sala de Recurso Multifuncional e do AEE;

Módulo V – Estudo de caso;

Módulo VI – Autoavaliação.

Esperamos que esta trilha inspire reflexões, amplie olhares e fortaleça sua prática pedagógica. Por isso, explore cada módulo com atenção e, ao final, participe da autoavaliação, um convite para continuar aprendendo e reafirmando o compromisso com uma educação verdadeiramente inclusiva.

O estudo e aplicabilidade deste material poderá acontecer em dois formatos possíveis: online ou presencial. Para o formato online, basta realizar a leitura o Qr Code apresentado na Figura 1 ou acessar o link¹ e seguir navegando pela página, lendo os textos, interagindo com os recursos e refletindo de maneira individual, conforme o seu próprio ritmo e tempo.

FIGURA 1 – QR CODE PARA ACESSAR A TRILHA.



FONTE: Gerado pelo autor através da plataforma Canva (2026).

Na proposta de estudo presencial, você poderá levar para a sua escola a ideia de uma formação continuada acontecendo de maneira coletiva e, para isso, disponibilizamos um “Guia para aplicação presencial”, disponível no Apêndice Único, contendo orientações para apoiar esta aplicação presencial.

¹Link para acesso: <https://formaçãoeducacaoinclusiva.my.canva.site/percursos-formativos-para-professores-do-ensino-regular>

2 PRODUTO EDUCACIONAL

De acordo com Freire *et al.*, (2017, p. 380) “produtos educacionais são ferramentas elaboradas pelos próprios profissionais em formação que comportam conhecimentos organizados objetivando viabilizar a prática pedagógica”. No contexto dos programas de pós-graduação em nível de mestrado ou doutorado profissionais, os produtos educacionais assumem um papel de grande relevância, pois “o mestrado profissional, necessariamente, deve atender às aspirações de um processo formativo que não separe teoria e prática” (Freire, *et al.*, 2017, p. 379), permitindo que o conhecimento produzido na pesquisa acadêmica se transforme em soluções aplicáveis às demandas reais do campo educativo.

Esses produtos se constituem como elementos centrais na proposta formativa dos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) profissionais, uma vez que visam não apenas compreender fenômenos educacionais, mas também propor intervenções capazes de aperfeiçoar processos, promover inovações e responder a desafios vivenciados pelos profissionais em seus contextos de atuação.

Após ser elaborado, o produto precisa ser divulgado de modo que possa ajudar outros profissionais em seu contexto de trabalho. Compartilhar esse material é importante porque permite que diferentes docentes conheçam a proposta, e adaptem às suas realidades e a utilizem como apoio em suas práticas. Assim, o produto deixa de ser algo restrito ao pesquisador e passa a contribuir de forma prática com quem atua na escola, em sintonia com a ideia de que materiais educativos não são soluções prontas, mas instrumentos que orientam caminhos possíveis, como destaca Freire *et al.*, (2017, p. 380):

Na materialização dos produtos educacionais, o pesquisador e o público que dele se utiliza, precisam compreender que esses produtos não são receitas acabadas do como fazer (ensinar), mas ferramentas que indicam caminhos a serem percorridos, considerando-se as mudanças necessárias conforme o contexto e o público aos quais esses produtos se destinam (Freire, *et al.*, 2017, p. 380).

O produto educacional oriundo desta pesquisa de mestrado se constitui numa proposta de formação em educação inclusiva que se materializou no formato de uma Trilha de Aprendizagem, baseada nos elementos que encontrados na pesquisa. Pazetto (2024, n. p.) define as trilhas de aprendizagem como sendo “sequências de

atividades de capacitação que um colaborador deve realizar para obter um determinado conhecimento. Essa sequência é estabelecida por um gestor e deve conter os requisitos necessários para que o colaborador possa se desenvolver dentro de uma temática específica”.

Ferreira e Santos (2016), ao refletirem sobre os modelos de formação continuada de professores, destacam que “um programa de formação continuada deve possuir como elemento central a colaboração entre os principais interessados no processo, tornando-se uma prática em que a troca de saberes, necessidades, interesses e experiências práticas sejam elementos fulcrais para as ações de ‘investigação-ação-formação’” (Ferreira; Santos, 2016, p. 3).

Diante disso, observa-se que uma trilha de aprendizagem se mostra ideal para a formação continuada de professores pois possibilita um percurso formativo dinâmico, em que cada participante pode avançar de acordo com suas necessidades reais e com os desafios concretos de sua prática. Além da possibilidade de “organizar o aprendizado e forma estruturada e personalizada para cada colaborador ou grupo” (Pazetto, 2024, n. p.).

2.1 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PRODUTO

A trilha de formação foi construída e disponibilizada através da plataforma Canva, a qual se caracteriza como uma ferramenta acessível destinada à criação de páginas na internet de forma acessível e intuitiva. A escolha dessa plataforma justifica-se por sua facilidade de uso, que dispensa conhecimentos avançados em programação, possibilitando que os usuários naveguem e interajam com os conteúdos de maneira autônoma.

A plataforma Canva permite a organização dos materiais formativos em diferentes seções e etapas, favorecendo a estruturação da trilha de aprendizagem de forma sequencial e lógica. Tal organização contribui para que os professores possam acompanhar seu próprio percurso formativo, acessando textos, vídeos e outros recursos digitais conforme suas necessidades e disponibilidade, o que reforça o caráter flexível e interativo da proposta.

O público-alvo desta trilha de formação é constituído, especificamente, por professores da educação básica, especialmente aqueles que atuam no ensino regular e que atendem, direta ou indiretamente, estudantes público-alvo da educação

especial. Destina-se, de uma maneira geral, a profissionais da educação em geral interessados em aprofundar conhecimentos e práticas pedagógicas voltadas à educação inclusiva.

2.2 AVALIAÇÃO

Após a sua estruturação, a trilha foi disponibilizada ao grupo de professores da escola em que a coleta de dados aconteceu inicialmente, para que pudessem analisar o material e apresentar as suas considerações acerca do produto. Participaram da etapa de avaliação do produto educacional um total de 18 professores. As questões criadas estão dispostas no Quadro 1 abaixo.

QUADRO 1 – QUESTÕES USADAS NA ETAPA DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO.

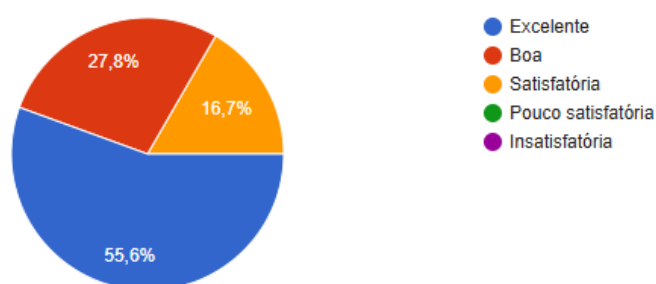
1	De modo geral, como você avalia a trilha de formação proposta, considerando sua organização (sequência, divisão em etapas e recursos disponibilizados), clareza e relevância para a prática docente?
	() Excelente () Boa () Satisfatória () Pouco satisfatória () Insatisfatória
2	Os conteúdos abordados na trilha dialogam (estão adequados) com as necessidades e desafios que você vivencia em seu contexto escolar?
	() Totalmente () Em grande parte () Parcialmente () Pouco () Não dialogam
3	Na sua percepção, qual o nível de contribuição que os materiais e conteúdos disponibilizados na trilha (textos, vídeos e outros recursos) terão para a ampliação dos seus conhecimentos sobre educação inclusiva?
	() Alto – a trilha poderá contribuir muito () Médio – a trilha contribuirá razoavelmente, trazendo um impacto médio () Baixo – a trilha pouco contribuirá () A trilha não contribuirá para os meus conhecimentos
4	A plataforma utilizada mostrou-se acessível, intuitiva e adequada para a formação continuada de professores?
	() Totalmente adequada () Adequada () Parcialmente adequada () Pouco adequada () Inadequada
5	Quais aspectos da trilha você considera mais relevantes ou significativos?
6	Você considera a possibilidade de haver algum tipo de dificuldade ou limitação durante o percurso formativo proposto? Se sim, quais?
7	Que sugestões você apresentaria para aprimorar a trilha de aprendizagem, considerando conteúdos, organização ou recursos utilizados?

FONTE: Elaborado pelo autor (2026).

As questões foram disponibilizadas aos docentes durante o mês de março de 2026, através de formulário online (Google Forms) e os resultados foram analisados de maneira a verificar se a trilha apresenta potencialidade para atendimento às necessidades formativas previamente identificadas durante o estudo.

No Gráfico 1 observa-se que, de modo geral, a avaliação da trilha de formação proposta, considerando sua organização (sequência, divisão em etapas e recursos disponibilizados), clareza e relevância para a prática docente, foi considerada, pela maioria dos professores respondentes, como “excelente” ou “boa”.

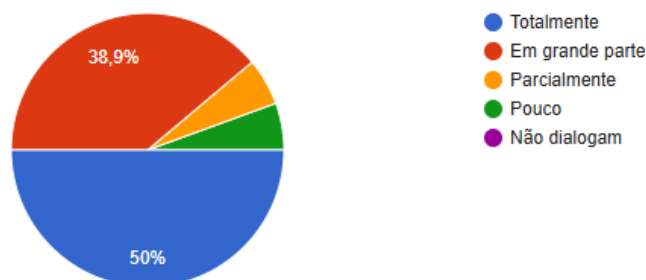
GRÁFICO 1 – AVALIAÇÃO GERAL DA TRILHA.



FONTE: Gerado pela ferramenta Google Forms após a avaliação do produto (2026).

Quanto aos conteúdos abordados e o diálogo (adequação) com as necessidades e desafios que são vivenciados no contexto escolar, observa-se no Gráfico 2 que 50% dos professores consideraram que os conteúdos estão totalmente adequados e 38,9% indicaram que essa adequação é percebida em grande parte do material.

GRÁFICO 2 – PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O CONTEÚDO DA TRILHA.

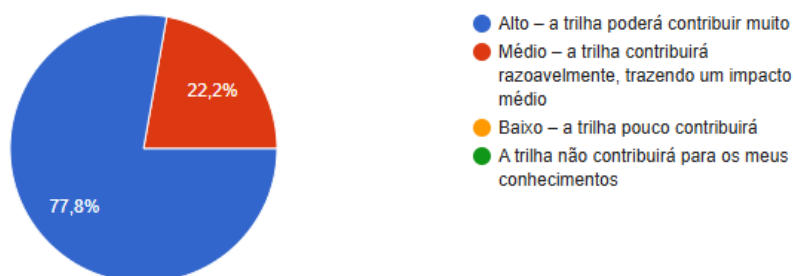


FONTE: Gerado pela ferramenta Google Forms após a avaliação do produto (2026).

Um pequeno percentual indicou que a adequação dos conteúdos com a realidade docente pode ser considerada pouca ou parcial, isso revela que há a necessidade de realizar um constante aperfeiçoamento das propostas formativas.

Com relação à percepção sobre qual o nível de contribuição que os materiais e conteúdos disponibilizados na trilha (textos, vídeos e outros recursos) trará para a ampliação dos conhecimentos sobre educação inclusiva (Gráfico 3), 77,8% dos professores avaliadores consideram que a trilha apresenta um alto potencial de contribuir positivamente para as práticas pedagógicas.

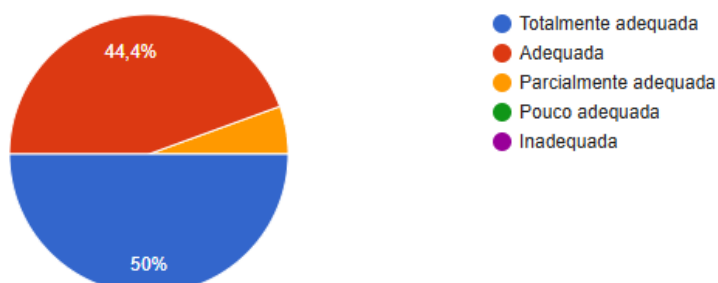
GRÁFICO 3 – PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O IMPACTO DA TRILHA NA SUA PRÁTICA.



FONTE: Gerado pela ferramenta Google Forms após a avaliação do produto (2026).

Sobre a questão de facilidade de navegação, a grande maioria dos professores indicaram que a plataforma utilizada se mostrou acessível, intuitiva e adequada para a formação continuada de professores de forma totalmente adequada ou adequada, 50% e 44,4%, respectivamente (Gráfico 4).

GRÁFICO 4 – NÍVEL DE FACILIDADE E INTUIÇÃO NA NAVEGAÇÃO PELA TRILHA.



FONTE: Gerado pela ferramenta Google Forms após a avaliação do produto (2026).

No Quadro 2 são apresentadas na íntegra as respostas dos docentes sobre três questões importantes no processo de avaliação: os aspectos que consideraram

mais relevantes; as possíveis dificuldades ou limitações durante o percurso e as sugestões de melhoria e aperfeiçoamento.

QUADRO 2 – ASPECTOS RELEVANTES, DIFICULDADES E SUGESTÕES DE MELHORIA APRESENTADAS PELOS PROFESSORES QUE AVALIARAM A TRILHA.

Quais aspectos da trilha você considera mais relevantes ou significativos?	Você considera a possibilidade de haver algum tipo de dificuldade ou limitação durante o percurso formativo proposto? Se sim, quais?	Que sugestões você apresentaria para aprimorar a trilha de aprendizagem, considerando conteúdos, organização ou recursos utilizados?
“Todas as informações contidas na trilha são de excelente ajuda no processo de aprendizagem”.	“Não, o material é excelente”.	“Atividades práticas que ajudem os professores a elaborar melhor suas atividades”.
“O fato dela ser acessível, bem intuitiva e clara, o que favorece de forma significativa, a abordagem dos conteúdos, sua organização e, consequentemente possibilita o alcance de resultados positivos”.	“Acredito que não, pois a trilha fornece materiais de forma clara, espontânea e de fácil compreensão”.	“Incluir mais depoimentos de profissionais e alunos com experiências em educação inclusiva”.
“A forma do professor se conectar com aluno”.	“Sim. Acredito que por falta de sensibilidade de alguns colegas professores”.	“Que fosse feito uma formação presencial com os docentes desta instituição”.
“Apresenta aspectos de transversalidade para os níveis de diferentes faixas etária”.	“Não”	“Alinhar o material de acordo com as necessidades do público em existente na escola. Adaptação principalmente do espaço físico”.
“A forma como a trilha estar didaticamente estrutura pode ajudar os professores a segui-la e praticar a educação inclusiva”.	“Pode acontecer em razão dos professores da educação básica já estarem sobrecarregados com outras tarefas”.	“Não tenho conhecimento sobre o tema”.
“Todos os conteúdos abordados são de grande relevância, no entanto, destaco o módulo Conhecendo o estudante e suas necessidades educacionais, como essencial para o aperfeiçoamento da prática docente. Com relação a trilha em si, destaco com bastante relevante o fato de conter links que direciona o cursista ao contato com legislações brasileiras importantes para embasamento do professor”.	“Nenhuma dificuldade. Material claro, objetivo, informativo e acessivo”.	“A sugestão, não é em relação a estrutura da trilha, e sim, que o curso tenha certificado gratuita e com carga horária mínima, de 80 horas”.
“Conhecendo o estudante e suas necessidades educacionais”.	“Dificuldade de infraestrutura e acesso, dificuldade pessoais e cognitiva, dificuldade socioeconômico etc”.	“Defina objetos claros, organize por níveis, conteúdos prático, feedback contínuo e comunidade de apoio”.

	Tem que haver mais escuta aos profissionais	Tem que haver mais escuta aos profissionais.
"O planejamento inclusivo"	"Sim, a não participação da família no processo de aprendizagem"	"O professor pra seguir o que está proposto soma uma sobrecarga ao seu trabalho já desempenhado, tem que se observar o que essa sobrecarga está causando na saúde mental dos mesmos. Um olhar mais sensível a nossa classe que cada mais está cada vez mais cobrada por resultados que muitas vezes estão acima da nossa capacidade".
"Sobre abordagem com os alunos".	"Não".	"Não".
"Todas são relevantes e significativas"	"Não"	"Mais conteúdos e recursos"
"A inclusão dos pcds em sala de aula fazendo com que os mesmos não fiquem excluídos de participação em atividades outrora reservadas a alunos que não são pcds".	"Sim. Como todo novo traz apreensão, considero o fator citado provável dificuldade".	"Não acrescento nenhuma sugestão".
"Adaptação de atividade e planejamento inclusivo".	"Sim, pela falta de adaptação também do professor em inserir no seu planejamento as atividades adaptadas".	"Conteúdo de excelência sem aprimoramento".
"A trilha se destaca por não ser apenas um repositório de leis, mas um guia que traduz a teoria para o "chão da escola". A trilha ensina a criar uma única aula acessível a todos desde o início. Além disso, a valorização da docência colaborativa entre o regente e o professor do AEE aparece como um pilar essencial para tirar o docente do isolamento e fortalecer a rede de apoio escolar".	"O caminho proposto enfrenta algumas barreiras práticas. A principal delas é a escassez de tempo, já que o professor do ensino regular muitas vezes lida com uma jornada exaustiva e turmas superlotadas, o que dificulta a dedicação profunda às etapas da trilha. Outra limitação reside na infraestrutura das escolas, pois muitas das estratégias sugeridas pressupõem recursos tecnológicos ou materiais pedagógicos que nem sempre estão disponíveis na realidade da rede pública. Por fim, há o desafio da resistência atitudinal, onde a mudança de mentalidade sobre a inclusão exige um suporte emocional que uma plataforma digital, por si só, tem dificuldade em suprir".	"Na minha humilde opinião, para "elevar" a eficácia dessa jornada, a trilha poderia evoluir para um modelo mais interativo e contextualizado. Uma sugestão seria a criação de comunidades de prática, onde os docentes pudessem postar fotos e relatos de suas adaptações, gerando um aprendizado entre os profissionais. A inclusão de estudos de caso em vídeo, demonstrando a aplicação real de atividades em salas heterogêneas, tornaria o conteúdo mais tangível. Além disso, seria interessante oferecer percursos de nivelamento, diferenciando o conteúdo para quem está recebendo o primeiro aluno com deficiência daqueles que já possuem experiência e buscam estratégias mais avançadas de mediação".
"Adaptação de atividades e planejamento inclusivo".	"Sim, pela falta de adaptação também do professor em	"Conteúdo de excelência sem aprimoramento, e uma prática de ensino pra os professores

	inserir no seu planejamento nas atividades adaptadas”.	pra poderem aprenderem ainda mais nas elaboração das atividades adaptadas”.
“A maneira simples e fácil de entender do conteúdo. Isso ajuda muito o professor a elaborar suas atividades”.	“Não”.	“Acrescentar sugestões de atividades com os componentes curriculares que envolvam conteúdos dos anos finais do Ensino Fundamental”.
“Amei todos as temáticas abordadas, em especial, o que trata sobre “ Conhecendo o estudante e suas necessidades, porque compreendo que ao conhecer o estudante fica muito mais fácil para o professor e planejar e realizar as intervenções pedagógicas para a garantia de uma aprendizagem significativa, a Adaptação Curricular e Estudo de Caso, pois com a adaptação e estudo de caso, o professor de Sala de Aula Comum elaborar o Plano Educacional Individualizado (PEI) e com isso tomar o currículo acessível a todos os estudantes e o Professor da Sala de Recursos Multifuncional elaborar o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) na e a função da Sala de Recursos Multifuncional, pois a Sala de Recursos Multifuncional é de grande relevância para o fortalecimento da inclusão na escola regular , além disso colabora de forma significativa para eliminar as barreiras que os estudantes enfrentam na sala de aula comum”.	“Não, porque geralmente as formações de professores acontecem no Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC)”.	“Uma sugestão, seria a realização de uma oficina de Elaboração do Plano Educacional Individualizado e Atividades e Avaliação Adaptadas com os professores das Salas Comuns”.

FONTE: Elaborado pelo autor após a avaliação do produto (2026).

A análise geral das respostas apresentadas no Quadro 2 permite identificar um conjunto de elementos recorrentes que evidenciam tanto a relevância da trilha formativa quanto os desafios associados à sua implementação no contexto escolar. Entre os aspectos mais destacados pelos professores, estão evidenciados em termos como “clareza”, “organização”, “facilidade de compreensão” e “relevância para a prática docente”, indicando que a trilha foi percebida como um recurso formativo acessível e alinhado às demandas do cotidiano escolar.

Além disso, observa-se a valorização de conteúdos relacionados ao “conhecimento do estudante”, ao “planejamento inclusivo” e à “adaptação de atividades”. Por outro lado, as respostas também evidenciam limitações importantes, expressas por termos como “sobrecarga de trabalho”, “falta de tempo”, “infraestrutura”, “recursos” e “resistência”, indicando que os desafios para a efetivação da proposta formativa não se restringem ao material em si, mas estão relacionados às condições concretas do trabalho docente.

Destaca-se ainda a recorrência de sugestões que apontam para a necessidade de “formação presencial”, “troca de experiências”, “comunidades de prática” e “atividades mais interativas”, evidenciando a importância de espaços formativos colaborativos. Dessa forma, os dados analisados revelam que, embora a trilha seja reconhecida como um instrumento formativo relevante, sua potencialidade está diretamente associada à articulação com práticas presenciais, colaborativas e contextualizadas, reforçando o papel da formação continuada como um processo dinâmico, situado e construído coletivamente no interior da escola.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, J. S.; SANTOS, J. H. Modelos de formação continuada de professores: transitando entre o tradicional e o inovador nos macrocampos das práticas formativas. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 23, n. 3, set./dez. 2016.

FREIRE, G. G.; ROCHA, Z. F. D. C.; GUERRINI, D. Produtos educacionais do Mestrado Profissional em Ensino da UTFPR – Londrina: estudo preliminar das contribuições. **Polyphonía**, v. 28/2, p. 375-390, jul.-dez. 2017.

PAZETTO, G. **Trilhas de aprendizagem: o que são, características, vantagens e como aplicar**. Disponível em: <<https://twygo.com/blog/trilhas-de-aprendizagem/>>. Acesso em: 05 dez. 2025.

APÊNDICE ÚNICO – Guia para aplicação presencial.

Guia para aplicação presencial



Trilha de Aprendizagem em Educação Inclusiva “Percursos formativos para professores do ensino regular”.

Público-alvo da formação continuada:	<i>Docentes do ensino regular</i>
Ministrante:	A condução da trilha deve ser realizada por um mediador, que pode ser: • coordenador pedagógico; • professor do AEE; • gestor escolar; • formador convidado.

Contextualização

Este guia tem como objetivo orientar gestores escolares, coordenadores pedagógicos e formadores na aplicação presencial da trilha de aprendizagem “**Percursos formativos para professores do ensino regular**”, voltada à formação continuada de professores na perspectiva da educação inclusiva.

A proposta formativa está organizada em módulos temáticos que abordam conceitos fundamentais da educação inclusiva, o conhecimento sobre o estudante público-alvo da educação especial, estratégias de adaptação pedagógica e o papel da Sala de Recursos Multifuncional no apoio ao trabalho docente.

A aplicação presencial busca promover momentos de reflexão coletiva, troca de experiências e construção colaborativa de conhecimentos, valorizando o diálogo entre teoria e prática no contexto escolar.

Sugestões de tempo

Opção 1 – Formação intensiva

- **Formato:** encontro único (formação pedagógica ou jornada pedagógica).

Opção 2 – Formação em encontros periódicos

- **Formato:** reuniões pedagógicas durante o HTPC (horário de trabalho pedagógico coletivo).

Opção 3 – Formação mensal

- **Formato:** 1 encontro mensal para estudar cada módulo

Organização do espaço

Para a realização da formação presencial, recomenda-se a utilização de um ambiente que favoreça a interação e a participação ativa dos professores. O encontro pode ser realizado em diferentes espaços da escola, como sala de reuniões, sala de aula ampla, auditório ou biblioteca, desde que o local permita momentos de diálogo, troca de experiências e realização de atividades em grupo.

Sempre que possível, recomenda-se que os encontros ocorram na **Sala de Recurso Multifuncional**, considerando a ampliação das possibilidades de experimentação e o contato direto com materiais e recursos que ali estarão disponíveis. A escolha do espaço deve considerar também o número de participantes e as condições físicas do ambiente.

Caso a escola não disponha de uma Sala de Recurso Multifuncional, sugere-se avaliar a possibilidade de estabelecer parcerias com escolas próximas que possuam esse espaço, possibilitando assim a realização da formação em um ambiente mais alinhado à proposta formativa.

Orientações para o desenvolvimento

É importante destacar que os textos que compõem a trilha são textos norteadores. Isso significa que há a possibilidade de complementação, se assim o grupo de professores indicarem esta necessidade à equipe organizadora.

Módulo	Orientações gerais
☐ <i>Módulo I – Educação Inclusiva no cotidiano da escola</i>	Utilize o texto da trilha como elemento disparador para discussão, promovendo uma roda de conversa inicial sobre concepções de educação inclusiva. Recomenda-se explorar situações vivenciadas pelos professores no cotidiano escolar, incentivando a problematização de práticas excludentes e a reflexão coletiva. Caso possível, incorporar vídeos curtos ou relatos de experiências para ampliar o debate.
☐ <i>Módulo II – Conhecendo o estudante e suas necessidades educacionais</i>	Estimule a análise das necessidades educacionais dos estudantes, considerando aspectos pedagógicos, sociais e contextuais. Oriente os participantes a refletirem sobre a importância do olhar individualizado e da escuta pedagógica no processo de ensino.
☐ <i>Módulo III - Adaptação de atividades e planejamento inclusivo</i>	Desenvolva uma atividade prática (oficina) na qual os professores possam analisar atividades pedagógicas já utilizadas em sala de aula e proponham adaptações com foco na inclusão. Incentive o trabalho colaborativo e a troca de estratégias entre os participantes. O mediador poderá orientar para que as adaptações considerem diferentes formas de acesso ao conteúdo, participação e avaliação dos estudantes. Utilize materiais concretos, considerando sempre a faixa etária dos estudantes da escola.

☐ <i>Módulo IV – A função da Sala de Recurso Multifuncional e do AEE</i>	Promova uma discussão sobre o papel do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e sua articulação com o ensino regular. Recomenda-se a participação do professor do AEE, quando possível, para compartilhar experiências e práticas desenvolvidas. Estimule o diálogo sobre estratégias de trabalho colaborativo entre os profissionais e a construção de ações integradas.
☐ <i>Módulo V – Estudo de caso</i>	Apresente casos pedagógicos relacionados à educação inclusiva da própria escola e organize os professores em grupos para análise e proposição de intervenções. Cada grupo deve discutir possíveis encaminhamentos, considerando o planejamento pedagógico, os recursos disponíveis e o apoio do AEE. Ao final, promova a socialização e debate coletivo das propostas.
☐ <i>Módulo VI – Autoavaliação</i>	Realize um momento de reflexão sobre o percurso formativo, por meio da aplicação de instrumento avaliativo e/ou roda de conversa. Incentive os professores a analisarem suas aprendizagens, mudanças de percepção e possibilidades de aplicação prática. Esse momento também pode ser utilizado para levantamento de sugestões de continuidade da formação.

Certificação

Para a emissão de certificação aos participantes da formação, recomenda-se que a equipe responsável articule previamente essa possibilidade junto ao órgão gestor do sistema de ensino ao qual a escola está vinculada. Esse alinhamento institucional é importante para garantir o reconhecimento formal da participação dos professores nas atividades formativas.

Nesse sentido, torna-se fundamental manter registros sistemáticos do desenvolvimento da formação, tais como listas de frequência, relatórios das atividades

realizadas e registros das produções desenvolvidas pelos participantes. Esses documentos podem servir como comprovação da participação dos professores e subsidiar a emissão dos certificados ao final do percurso formativo. Carga horária mínima sugerida: 40h.

Contato

Para dúvidas e esclarecimentos adicionais, entre em contato através do e-mail:

antonio.gms@ufma.br